



par plataforma
educacional



***Como integrar as
competências gerais da
BNCC ao currículo***

*Entrevista com
Jorge Cascardo*

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as aprendizagens consideradas essenciais para os alunos brasileiros. O objetivo da BNCC é propor uma formação integral aos estudantes, que vai além do conhecimento puramente cognitivo e os prepara para enfrentar desafios e resolver problemas do mundo contemporâneo.

Essa formação é resumida em dez competências gerais, que compreendem todas as dimensões do indivíduo - tanto a cognitiva quanto a socioemocional - e que devem ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica.

Nesse contexto, desdobrar essas competências gerais para cada ciclo e integrá-las no currículo escolar pode representar um grande desafio. Conversamos sobre esse assunto com **Jorge Cascardo, Diretor Pedagógico do AppProva**.

O resultado dessa entrevista você confere neste material.



Gostaria de começar nossa conversa esclarecendo um conceito muito importante: o que são as competências gerais da Base?

Para entender, nós temos que voltar um pouquinho. A BNCC determina as aprendizagens essenciais da Educação Básica, ou seja, tudo aquilo que é essencial para todos os alunos do Brasil. Essas aprendizagens essenciais determinadas pela BNCC respondem a pergunta: o que se quer que o aluno alcance ao final da Educação Básica? O mundo hoje quer uma pessoa diferenciada - eu gosto muito mais de falar pessoa do que aluno, porque a Base passa pelo âmbito geral, ela parte de uma criança lá na etapa da Educação Infantil e vai até o fim do Ensino Médio. Essas aprendizagens essenciais, a demonstração dessas aprendizagens para a vida, para o meio de trabalho e para o relacional estão dentro das competências gerais da Base. ***Quando falamos nessas dez competências gerais, elas correspondem ao que queremos que as pessoas alcancem ao final, mas elas têm que ser desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica.*** Em todas as séries, em todos os anos, devemos nos preocupar em preparar a pessoa para essas dez competências gerais, com um envolvimento direto com o que queremos desse indivíduo ao longo da própria trajetória de vida dele.



As aprendizagens essenciais apontadas pela BNCC foram pensadas para a formação do indivíduo desde o seu nascimento até o fim do Ensino Médio. Isso significa que essas competências são comuns a todos os segmentos de ensino da Educação Básica?

São comuns a todos os segmentos. Essa é uma boa pergunta, porque o que acontece é que não podemos segmentar as competências e dizer que “a competência um, dois e três vão ser no Fundamental I ou a um e a dois serão trabalhadas no Infantil”, não. São as dez ao longo de todo o processo de desenvolvimento desse aluno, dessa pessoa, no grau de escolaridade básica. Elas sempre estão presentes. É muito importante que cada escola e que cada profissional tenha ideia do

grau de desenvolvimento daquele aluno para que a partir disso as adaptações sejam feitas pelo professor ao longo de cada ciclo. Um exemplo característico é o da ética, que é contemplada por uma das competências. Ela especifica que no final queremos um aluno com ética, mas para isso ela deve começar a ser desenvolvida lá na Educação Infantil, na pré-escola. Quando demonstramos para a criança o respeito, a divisão, a troca... Isso tudo já contribui com o desenvolvimento de uma das dez competências nesse aluno.

“Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.”

10ª competência geral da Base Nacional Comum Curricular

Jorge Cascardo fala sobre a Base Nacional Comum Curricular no Colégio Batista Mineiro (Belo Horizonte, MG), escola parceira da par



O documento da BNCC também traz competências específicas de área. Quais as diferenças entre as competências gerais e as competências específicas de área?

A competência geral tem a ver com o resultado final que se espera ao fim de todo o conjunto que forma a BNCC. Quanto às competências específicas de área, são as competências de cada área do conhecimento, mas que ainda assim terão uma comunicação direta com as competências gerais. ***Temos que trabalhar a competência específica de cada área pensando em um processo que contemple a competência geral.***

Isso não é complicado. É o mesmo raciocínio de quando dividimos competência e habilidade: a competência envolve a mobilização de várias

habilidades para o desenvolvimento e a integração desse aluno ao ambiente. O relacionamento, a própria ética, a argumentação, o conhecimento científico, a utilização adequada dos materiais que existem... Quando consideramos uma área do conhecimento ou até mesmo uma disciplina não podemos nos esquecer das competências gerais. O trabalho deve ser todo voltado para que ao final as competências gerais sejam desenvolvidas. Assim, dentro da competência específica da área do conhecimento e mesmo dentro da própria disciplina - porque algumas disciplinas (ou componentes curriculares) também apresentam competências específicas -, devemos trabalhar para desenvolver essa qualidade, essa competência geral, no aluno.

Jorge Cascardo fala sobre a Base Nacional Comum Curricular no Colégio Batista Mineiro (Belo Horizonte, MG), escola parceira da par

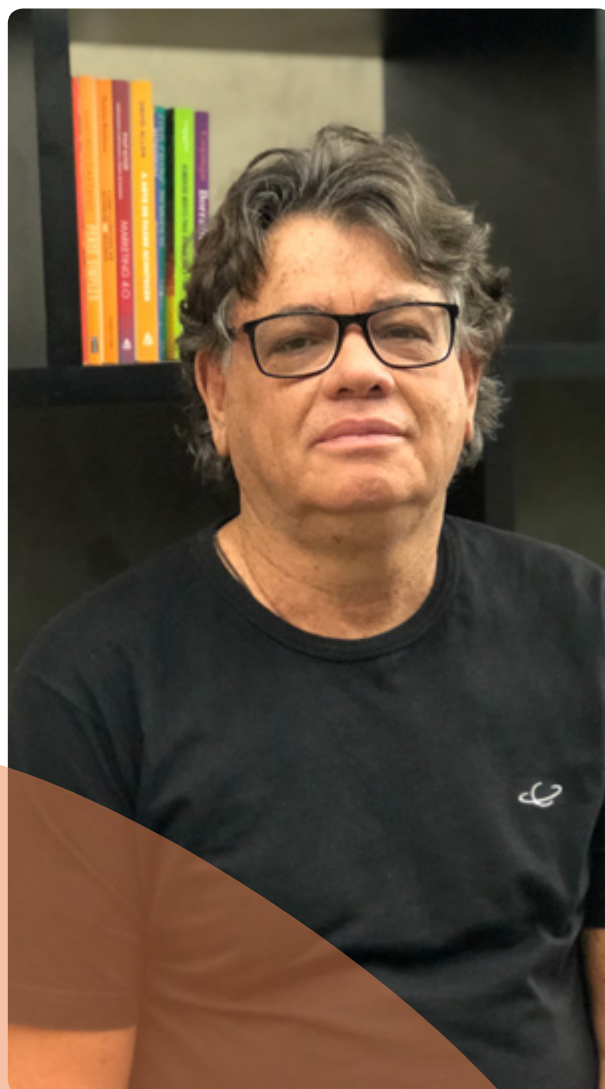


A Base defende o desenvolvimento integral do aluno, o que significa que ela propõe que a escola trabalhe não só os conhecimentos e a dimensão cognitiva, mas também as atitudes, os valores e as competências socioemocionais. Como as competências gerais perpassam por todos esses aspectos?

A Base quer, lógico, que a escola trabalhe o conhecimento e que tenha conteúdo, mas não há necessidade de esse conteúdo ser o principal aspecto da formação do aluno. É claro que é necessário que o conteúdo participe do processo de desenvolvimento do aluno. Porém, *o aluno tem uma facilidade muito maior em buscar informações hoje do que antigamente*. Por causa disso, ele pode encontrar conteúdos com uma facilidade maior. *A questão é que tem que haver o desenvolvimento de uma competência para que ele saiba como utilizar essa informação*, para que ele argumente com base em conhecimento científico, por exemplo.

“Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.”

2ª competência geral da Base Nacional Comum Curricular



Como a escola pode trabalhar as competências gerais da BNCC?

Vou citar a terceira competência geral: “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

Vamos lá: a competência aborda manifestações que vão “das locais às mundiais”. Então, é importante não ficar preso só no que é local. É preciso dar uma ideia de mundo para o aluno. A competência também fala de “participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”.

Vamos considerar o momento de festa junina. Normalmente, a festa junina da escola tem um tema. Fiquei sabendo de uma escola, por exemplo, que está usando o tema de Lampião e Maria Bonita. Essa escola não é da região onde Lampião e Maria Bonita viveram, mas de outra localidade. Além disso, na época da festa junina, é possível trabalhar a terceira competência em

várias disciplinas: mostrar o contexto artístico e histórico da moda naquela época, das cores envolvidas, da região onde os personagens viveram... Olha como é possível, dentro das disciplinas, trabalhar essa competência geral. Ou seja, desse jeito a escola pode aproveitar a festa junina para valorizar e fruir diversas manifestações artísticas. ***Basta entender que a escola já faz muita coisa, mas que essas coisas precisam ser mostradas e contextualizadas dentro dessas competências gerais.*** No caso da festa junina, trata-se de um momento altamente interessante para trabalhar muitos assuntos dentro da escola, e não ficar apenas no dia da festa junina como um elemento de dança e de venda. A própria alimentação característica pode ser trabalhada: é possível partir para um lado da qualidade da alimentação, por que aquele alimento era tão comum naquelas regiões... Isso considerando somente uma competência.

Palestra de Jorge Cascardo sobre a Base Nacional Comum Curricular no Colégio Bom Conselho (Porto Alegre, RS), escola parceira da par



E como as competências gerais da Base podem ser integradas ao currículo escolar?

Na montagem do currículo, é necessário trabalhar do fim para o começo. Então, para cada segmento, determinamos para o final de cada ano o que se espera do aluno, considerando as competências gerais e os objetivos de aprendizagem da Base. Por exemplo, o que se espera ao final do primeiro ano, ao final do segundo ano... para o final do terceiro ano determinamos o que seria a soma do primeiro, do segundo e do terceiro. Isso deve ser feito para todos os anos. Essas competências é que darão a ideia de onde se quer chegar. A partir daí devemos trabalhar com os objetivos de conhecimento, que são as habilidades da Base.



Isso é o que queremos que o aluno desenvolva.

Desenvolva até o final da Educação Básica. Não é que ele vá desenvolver tudo ao mesmo tempo. A habilidade, inclusive, pode ser decomposta ao longo do período, do ano e do ciclo. ***Essas dez competências têm que estar presentes em todos os anos, de forma segmentada. Assim o aluno vai amadurecendo em cada uma delas.***

Podemos considerar, então, que as competências são sempre o objetivo a se alcançar em termos de desenvolvimento dos alunos?

Em todos os anos. E temos também os objetivos de conhecimento de cada ano que seriam - com exceção da Educação Infantil - as habilidades de cada disciplina. Não podemos nos esquecer das competências gerais e nem das competências específicas de cada área. Uma ligação da geral com a específica.

Quando fazemos uma leitura das competências gerais, é possível perceber uma relação entre elas, que apresentam características complementares umas às outras. Qual é a importância de se trabalhar essas competências gerais de forma integrada?

Temos que pensar o seguinte: Se eu estou preparando um aluno, que a própria Base fala, global, essas competências devem ser interligadas. Não posso preparar o aluno para uma competência só. Para que isso aconteça dentro da escola, o que é muito importante é a troca. Mais uma vez voltando ao exemplo da festa junina. Quando são definidos o tema e o trabalho que será feito, isso tem de ser distribuído e conversado com todo o grupo da escola. E, a partir daí, ver como as competências podem ser integradas.

É interessante que você menciona a festa junina como um exemplo para desenvolvimento das competências gerais, porque mostra que esse desenvolvimento não fica restrito à sala de aula.

Não... A Base pede muito isso. Tanto que *os verbos das habilidades e das competências da BNCC são verbos de ação. Eles pedem a participação maior do aluno.* Considerando a Base do Ensino Médio, que ainda não foi homologada, observamos a distribuição que ela faz com determinadas situações de grupos: artísticos, voltados para trabalho voluntário, esportivos... São possibilidades de desenvolvimento das competências gerais fora da sala de aula.



E quanto à sala de aula? Como essas competências gerais podem ser trabalhadas dentro de sala? Você pode dar um exemplo?

É importante ter em mente que cada professor tem a sua especificidade e que o professor não precisa mudar a sua personalidade. A BNCC fala sempre de contextualização. Se eu contextualizar tudo aquilo que eu estou usando com o aluno, eu encontro uma relação com essas competências. Eu não preciso ficar detalhando a competência, o que importa é o objetivo final. Não é “hoje nós vamos trabalhar a competência um, amanhã nós vamos trabalhar a competência dois”, não. ***Eu como professor tenho que conhecer essas competências e dentro do meu processo de trabalho eu vou aproveitar o tópico para desenvolvê-las com os alunos.*** Eu brinco muito com os educadores que se trata de um dever de casa: é necessário ler essas dez competências gerais e depois as competências específicas de cada área do conhecimento e a partir daí você pensa o seu trabalho.





E também a importância de se ensinar pelo exemplo, de o professor também demonstrar essas competências para poder ensinar os alunos.

Exatamente. Não adianta nada eu falar e não fazer. Precisa-se muito do exemplo. É muito tranquilo desde que a pessoa comece a ler essas competências gerais e passe a se atentar para trabalhá-las dentro de processos que vão ajudar o aluno a se desenvolver, lembrando mais uma vez que é esse o objetivo. Existem competências que podem parecer inadequadas para uma determinada idade, mas nesse caso é possível preparar alguma atividade que comece a desenvolvê-las. ***A ideia é que as competências gerais sejam trabalhadas de forma interligada em todos os anos, de forma progressiva.*** Se você falar para um aluno do Ensino Médio sobre corrupção ele tem ideia do que é, mas se você falar sobre o mesmo assunto para um aluno do Fundamental I ele não vai entender da mesma forma. Ainda assim, se for mostrado para esse aluno que estou recebendo algo - um brinquedo, por exemplo - para fazer alguma coisa que não deveria, ele já começa a perceber o erro na situação.

Quer entender melhor a estrutura da BNCC, qual a diferença entre competências e habilidades e quais são as competências gerais da Base?

BAIXE O INFOGRÁFICO: ENTENDENDO A ESTRUTURA DA BNCC





par plataforma
educacional

A par é uma plataforma educacional parceira das escolas. Uma solução que se adapta à realidade e ao contexto de cada proposta pedagógica. É a junção de tecnologia, suporte integral e conteúdo didático de qualidade para ajudar as escolas a alcançar resultados cada vez melhores.

É saber que educar é nossa missão de todo dia. É nosso presente.
E é também o único jeito de mudar nosso futuro.

SAIBA MAIS SOBRE A PAR

www.somospar.com.br

